

## Secretaria Legislativa

---

**De:** Pedro Sacramento <sacramento@caoa.com.br>  
**Enviado em:** quarta-feira, 25 de maio de 2022 16:05  
**Para:** legislativo@jacarei.sp.leg.br; rita@jacarei.sp.leg.br  
**Cc:** 'Diego Sabatello Cozze'; 'Andrea Brito (ADM/LEG)'  
**Assunto:** RESPOSTA AO REQUERIMENTO 249/22  
**Anexos:** Resposta Câmara Jacareí\_ASSINATO (2).pdf

Prezados: boa tarde.

Segue resposta ao requerimento 249/2022.

Cordialmente.



**PEDRO SACRAMENTO**

Gerente Institucional

 (61) 3298-8257 | (61) 99863-1191

 sacramento@caoa.com.br

 <https://caoa.com.br/>

 SBN Qd. 1, Ed. Palácio da Agricultura, 17º andar, Brasília - DF - CEP: 70040-908

Esta mensagem exclusiva para o(s) destinatário(s) deste e-mail, podendo conter informações confidenciais e/ou legalmente privilegiada. Qualquer distribuição, uso ou cópia deste e-mail (incluindo anexos) por qualquer pessoa que não seja o destinatário pretendido ou para finalidades divergentes dos propósitos corporativos que fundamentam sua utilização não é autorizada. Caso você tenha recebido esta mensagem por engano, pedimos que retorne este e-mail e promova, desde logo, a eliminação do seu conteúdo. Reforçamos nosso comprometimento com a segurança e proteção de dados pessoais. “Esta mensagem é exclusiva para o(s) destinatário(s) deste e-mail, podendo conter informações confidenciais e/ou legalmente privilegiada. Qualquer distribuição, uso ou cópia deste e-mail (incluindo anexos) por qualquer pessoa que não seja o destinatário pretendido ou para finalidades divergentes dos propósitos corporativos que fundamentam sua utilização não é autorizada. Caso você tenha recebido esta mensagem por engano, pedimos que retorne este e-mail e promova, desde logo, a eliminação do seu conteúdo. Reforçamos nosso comprometimento com a segurança e proteção de dados pessoais.”

À

CÂMARA MUNICIPAL DE JACAREÍ – SP

REF.: REQUERIMENTO Nº 249/2022

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ,

*À partida, cumpre-nos esclarecer que nossa empresa não chegou assinar nenhum acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campo e Região para o estabelecimento do chamado sistema de layoff. Houve conversas, negociações em reuniões, mas não foram finalizadas.*

*E não foi concretizado o mencionado layoff porque tal sistema não se adapta à situação que a empresa está hoje vivenciando. Não poderia a empresa valer-se de recursos públicos para pagar seus empregados, quando tem prévia ciência e certeza que, ao final do prazo, iria necessariamente rescindir o contrato de trabalho deles.*

*Referido sistema tem escopo exatamente para situação contrária, ou seja, para a hipótese do empregador necessitar de uma ajuda financeira, para ultrapassar problemas de pequena duração, como por exemplo, falta de material para produção e que estejam por chegar. Tudo visando manter o negócio e os empregos vigentes.*

*Mas, infelizmente, não é o caso atualmente da Caoa Chery. Tal como já informamos em nota à imprensa, em constantes negociações com o sindicato e até mesmo no Ministério Público do Trabalho, embora não estejamos fechando a fábrica, estamos forçados a paralisar a unidade fabril de Jacareí por ao menos dois anos, para poder reformá-la, adaptá-la e trocar todo o seu maquinário, a fim de poder nela produzir veículos híbridos e eletrificados, e não a combustão, como ocorrido até agora.*

*Assim, não pode a empresa utilizar o dinheiro público, onde o Estado paga parte do salário dos empregados, sabendo previamente que o retorno deles ao trabalho não ocorrerá em breve*

*tempo, sendo imperiosa a rescisão de seus contratos. Tal procedimento por óbvio seria caracterizado fraudulento e nossa empresa, com seus bons propósitos e rígidos controles de compliance, jamais a isso pode-se prestar.*

*Decididamente, tal sistema temporário não se aplica à realidade do problema que hoje enfrentamos. Aliás, se deixasse-se levar pela solicitação do sindicato de estabelecimento do layoff, ao final acabariam seus empregados sendo até prejudicados, pois, dispensados ao término do prazo, não poderiam se valer do chamado seguro desemprego.*

*O que a empresa está fazendo, e com muito esforço, pois já está com a fábrica sem produção há cerca de dois meses e com os trabalhadores em casa recebendo integralmente seus salários e demais benefícios, é negociar com o Sindicato, oferecendo aos empregados uma custosa indenização social, visando amenizar suas perdas econômicas e impacto para a região.*

*Renovando nossa elevada estima e consideração, mantemo-nos ao dispor para quaisquer esclarecimentos complementares e/ou elucidativos.*

*Cordialmente,*



Durval Pinheiro Junior  
Diretor Financeiro